

A exposição “No Trilho do Lobo” tem por base o trabalho sobre o Lobo Ibérico realizado durante vários anos pelo fotógrafo de natureza João Cosme.

As fotografias apresentadas transportam-nos para paisagens de grande beleza e situações de rara “intimidade” do lobo no seu habitat natural, sendo complementadas com textos científicos, em português e inglês, sobre este animal tão presente, desde sempre, na nossa vivência e imaginário coletivos.

A exposição procura divulgar vários aspetos da realidade desta espécie emblemática da fauna nacional e também o trabalho da ACHLI - ao longo dos anos, na conservação do seu habitat.

A ACHLI - Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico, é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2006 por um grupo de empresas promotoras de parques eólicos, que tem como objetivo a preservação da paisagem natural e cultural de áreas sensíveis em território nacional, em particular em áreas onde se detete a presença do lobo ibérico.

Os projetos desenvolvidos pela ACHLI têm sempre o envolvimento das populações e agentes locais (autarquias, associações locais, baldios, zonas de caça, etc.) procurando sempre obter resultados que possam ser utilizados de forma complementar, otimizando a sua ação na conservação do habitat do lobo ibérico.

No trilho do Lobo

Exposição e instalação vídeo

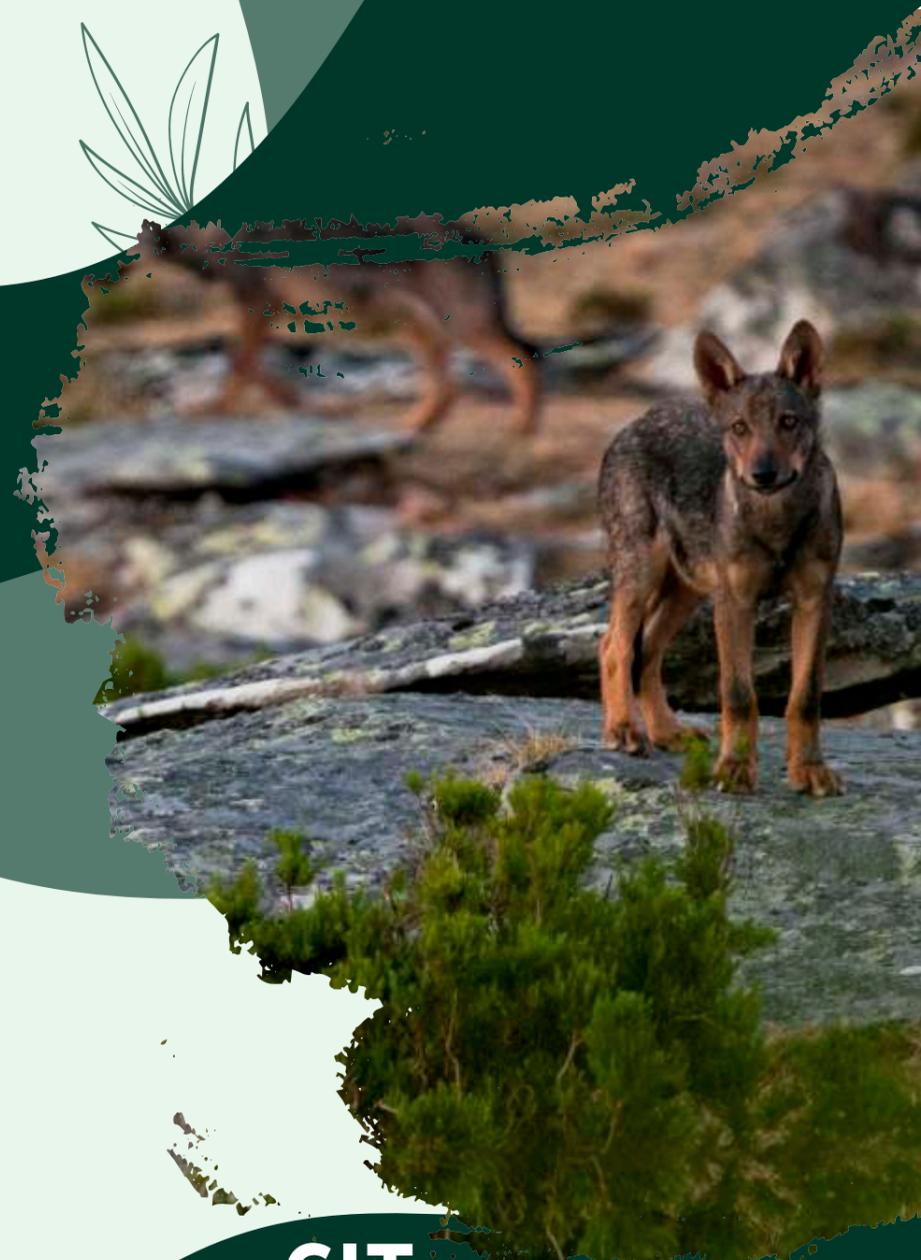
14 A **28**
SET. NOV.

CIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO
SAMBADE - ALFÂNDEGA DA FÉ

CIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO
SAMBADE - ALFÂNDEGA DA FÉ



Contexto regional

Este território, que para o presente artigo vamos considerar a área integrada no domínio administrativo do concelho de Alfândega da Fé, sendo certo que o modelado orográfico e o território ocupado pelo Lobo (*canis lúpus*) vai muito para lá desta definição.

Aqui, nesta região, dois grupos de forças gigantescas condicionam e conferem a beleza típica do reino maravilhoso. Por um lado as forças da geodinâmica interna que elevam, dobram e/ou fracturam os afloramentos rochosos originando as montanhas típicas e características da nossa paisagem que na serra de Monte Mel e serra da Cabreira/Gouveia atingem o expoente máximo mas também os dois pináculos que emergem na vilariça, monte de santa justa e monte da senhora dos anúncios (Vilarelhos) fazem parte deste modelado. Pelo outro lado as forças da geodinâmica externa que meteorizando, erodindo, transportando e depositando levam dos pontos altos para os mais baixos os sedimentos que vão integrar os solos férteis das zonas mais baixas. Este dinamismo geológico favorece o nosso rendilhado orográfico com cumes de montanhas ricos em quartzitos (resistentes à meteorização e erosão) as vertentes das montanhas ricos em uma diversidade de xistos mais metamórficos os dos cumes e mais sedimentares ou mesmo de metamorfismo mais ligeiro os da base (muitas vezes alternam uns e outros ao longo das vertentes).

Refira-se, a este propósito, que na região dos Colmeais/Vilares da Vilariça afloram granitos ante-tectónicos e por isso muito fraturados e meteorizado originando cumes arredondados e solos mais saibrosos e também na região Gebelim/Agrobom/Valepereiro onde afloram rochas de natureza básica, calcários dolomíticos associados ao complexo ofiolítico de Morais que em tempos (até meados do século passado) foram explorados para a comercialização de cal usada na pintura de edifícios (igrejas, cemitérios) e até para espalhar nos solos para equilibrar o pH (em Gebelim ainda existem provas desta atividade, uma pedreira e um forno da cal).

Esta geologia e orografia favorece uma ocupação do território por uma flora particular caracterizada pela presença de uma variedade de castanheiros, carvalhos, sobreiros, medronheiros nas zonas montanhosas e, nas zonas mais ribeirinhas os freixos, salgueiros e choupos, associada a uma flora mais arbustiva com giestas, estevas, carquejas, arçãs etc. surgindo nas zonas mais frescas vegetação que originam os prados. É esta flora típica, espontânea e natural que o homem desde cedo se habituou a explorar com recurso à prática da pastorícia e à presença de uma fauna diversificada.

As condições descritas são ideais para o Lobo passar despercebido, tem onde se esconder, tem onde se alimentar e um vasto território para dominar, retirando o homem é o principal predador deste território a sua fonte de alimentação é uma vasta fauna constituída por javalis, corços e outros herbívoros de menor porte podendo mesmo caçar e comer pequenos animais, lebres e coelhos ou mesmo reptéis e insetos, algumas vezes também consomem frutos como mirtilos, peras e maçãs mas também os elementos mais frágeis que constituíam os rebanhos, daí a sua má relação com o homem que sempre o viu como inimigo combatendo-o e quase o exterminando foi a sensibilidade ambientalista de umas quantas pessoas, felizmente cada vez mais, que através da criação dos parques naturais e de legislação protecionista conjuntamente com o abandono do campo o salvaram do declínio que o conduziria à extinção.

A má fama do Lobo tem sido amplamente propalada através de histórias muito ficionadas em que o Lobo é sempre o “mau da fita” mas, na verdade, trata-se de um animal que evita o confronto, na sua essência meigo que efectivamente caça para comer, e são esses momentos de caça em que verdadeiramente luta.

O lobo vive em pequenas sociedades (alcateias) normalmente constituídas por um macho e uma fêmea e crias de até dois anos, nesses grupos cada elemento tem as suas funções bem definidas, o macho caça a fêmea trata das crias em momentos de escassez alimentar, invernos mais longos e mais frios, altura em que se aproximava das aldeias ou dos rebanhos apanhando alguns animais domésticos especialmente os menos ágeis e a sua má fama era exacerbada. Neste contexto, de relação presa predador, o lobo, dá o seu contributo para que a lenta evolução das espécies apresentada por Darwin e hoje aceite por todos siga o seu percurso e até o homem obtêm o seu lucro porque os animais mais débeis por vezes portadores de doenças são eliminados.

Características gerais do lobo

O **lobo**, nome utilizado para designar a espécie *Canis lupus*, é um animal que **vive em algumas regiões do Hemisfério Norte** de entre suas principais características, podem-se destacar:

- A presença de longos pelos, que variam entre a cor cinza até completamente pretos em algumas regiões, podem apresentar um tom avermelhado. A parte inferior do focinho e pescoço pode apresentar coloração mais clara. O lobo pode apresentar também listas escuras nas patas.
- A cor de seus olhos varia entre amarelo, verde até castanho-escuro. Ao redor dos olhos, podem ser observados anéis claros com uma mancha escura que se estende até a orelha.

- O lobo apresenta um corpo com cerca de 105 a 160 cm de comprimento. A sua cauda pode chegar a 50 cm. Geralmente, o macho é maior que a fêmea.

- O macho pesa entre 34 e 49 kg, já as fêmeas, entre 30 e 42 kg.

- Em ambiente natural, apresentam uma longevidade de cerca de 13 anos.

- É um animal carnívoro e grande predador, ocupando o topo da cadeia alimentar.

- É um animal que vive em bandos, denominados de alcateias.

- Tanto o macho como a fêmea alcançam a **maturidade reprodutiva mais ou menos aos 22 meses de idade**. Alguns estudos mostram que os filhotes permanecem junto dos pais até aos 54 meses. Na alcateia, **apenas um casal se reproduz**, assim, quando atingem a maturidade sexual, os filhotes afastam-se do grupo.

- O **período reprodutivo varia segundo a latitude onde vivem as populações**.

- O tempo de gestação varia entre 61 e 64 dias e, em cada gestação, são originados cerca de cinco filhotes.

- O lobo pode mover-se a uma velocidade de até 65 km/h;

- O lobo pode viver em ambientes com temperaturas que vão de -56°C a 50°C.

- Atualmente, o lobo está classificado, segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), como **pouco preocupante**.

Mário Lopes

Professor de Biologia e Geologia
Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé

Nota: O texto foi escrito sem aplicar o rigor da regras de nomenclatura básica (as espécies foram mencionadas pelo seu nome vulgar)